CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

ESTRATEGIAS DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONVIVENCIA COMO CONDUTOR TERAPEUTICO

PASSOS, Flávio Pereira[1]

RESUMO

Introdução: A pesquisa percorre as fronteiras do saber fisioterapêutico e antropológico, e se propõe a dialogar sobre as estratégias para manutenção da saúde e a importância do Centro de Convivência como condutor terapêutico, na opinião das frequentadoras, diante das dificuldades diárias no acesso ao atendimento e medicamentos. Considerando que o processo de envelhecimento biológico, a maneira de usar o corpo e senti-lo encontra-se imbricada nas relações sociais estabelecidas pelas pessoas ao longo da vida. Objetivos: Os objetivos são investigar as estratégias de saúde e compreender a importância do Centro de Convivência e seu papel como condutor terapêutico, como o Centro contribui para a saúde das frequentadoras e o que as levou a frequentar o espaço. Método: O estudo foi do tipo qualitativo, de cunho etnográfico, utilizou a entrevista semiestruturada em quatro grupos de dois a oito interlocutoras, de acordo com a demanda espontânea. O local da pesquisa foi o Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros, localizado em Belém do Pará. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, durante a avaliação fisioterapêutica e durante a oficina do método Pilates. Além das informações coletadas durante as avaliações, mantive o diário de campo, durante os três meses de oficina do método Pilates, que me dispus a ministrar dois dias por semana. Os momentos de diálogo se deram com 20 mulheres de 60 anos ou mais, frequentadoras do CCIZG. A participação das interlocutoras foi espontânea, o projeto foi explicado e as interessadas preencheram o cadastro para as oficinas de Pilates. Resultados: Os resultados obtidos em campo demonstram que o decorrer dos anos confere maneiras de significar a dor e lidar com a mesma. Dentre as estratégias de saúde descritas em campo estão: o uso de medicamentos caseiros, alongamento e manter-se ativa para esquecer a dor. No que se refere a contribuições do CCIZG para a saúde das frequentadoras, referem: o compartilhamento de experiências e a prática de atividade física. Sobre o que as levou a procurar a frequentar o espaço, referem: solidão, depressão, indicação médica e sugestão de familiares. Considerações finais: De acordo com as interlocuções e as observações feitas em campo o CCIZG é um condutor terapêutico para todo tipo de dor, espaço de socialização e compartilhamento de experiências, sobretudo para as/os frequentadoras/es em situação de vulnerabilidade e sobre protecionismo exacerbado dos familiares, o que requer a construção de práticas e estratégias de enfrentamento do atendimento das suas necessidades de saúde.

[1] Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e membro do grupo de pesquisa Cidade, Aldeia e Patrimônio/CNPq/UFPA; flavio.pp@hotmail.com

Para elas, estar saudável é uma escolha, que requer conviver com a dor, políticas públicas, doença ou qualquer ameaça a autonomia.

Palavras-chave: Centro de Convivência; Estratégias de saúde; Saúde no envelhecimento.